

MUSEU DA PESSOA

História

Superação

História de: [Tania Aparecida Fonseca Rodrigues](#)

Autor: [Tania Aparecida Fonseca Rodrigues](#)

Publicado em: 14/12/2013

Sinopse

Em meio muito sofrimento, desde a barriga de minha mãe até aos 18 anos, eu consegui sair da lama, encontrar o caminho da educação, salvar muitas crianças que passavam pelo que que passei. O amor de mãe, mesmo sendo ela uma mulher muito sofrida, a literatura, mais tarde a educação, o presente de Deus de me dar um marido que é simplesmente o melhor companheiro que eu podia ter, os filhos maravilhosos que tenho e minha força me salvaram.....

Tags

- [sofrimento](#)
- [dor](#)
- [perdas](#)
- [caídas](#)
- [levantadas](#)
- [superação](#)

História completa

Filha de um pai violento, passe do nascimento aos 18 anos vendo minha mãe sendo espancada, esfaqueada, bem como eu filha única, 3 irmãos desse pai, também era surrada, tive um revólver na cabeça, bolinada por esse pai. Até que aos 18 anos ele me pegou conversando com um rapaz, me surrou de tal forma que quase perdi a vida. Não tive sequelas físicas, mas as emocionais foram quase desastrosas. Digo quase por que a literatura me salvou, me levou a sonhar que eu poderia sair daquele inferno um dia e isso aconteceu com a última surra, aos 18 anos, onde consegui libertar minha mãe e irmãos. Aos 19 anos, tive meu primeiro emprego, fui obrigada a parar de estudar pois era perseguida por ele. Aos 21, engravidei solteira, o que para mim foi uma dura jornada. Em 1981, conheço o rapaz que viria a ser meu marido, que foi um presente de Deus para mim, nesse mesmo ano perdi meu irmão de 16 anos assassinado, ele era o xodó de meu pai. Muito sofrimento, minha mãe passa a sofrer do coração. Sempre forte, não sabia de onde vinha tanta força, venci mais essa tragédia e consegui fazer minha mãe e irmãos voltarem para a vida. Minha mãe tinha 3 filhos do primeiro casamento, irmãos que eu amo fervorosamente, agora em 2013 fez 20 anos que meu irmão mais velho, mas novo, com 48 anos falece de um infarto nos braços de minha mãe, ai ela nunca mais se recuperou. Eu casada, com apoio de meu marido volto aos estudos, já com 3 filhos, 2 dele, fiz o magistério, prestei vestibular para pedagogia e me tornei educadora. Há 5 anos perdi meu alicerce, minha raiz, minha mãe vai embora. Hoje casada há 30 anos, com a filha mais nova e o filho mais velho casados, tenho um neto. O filho do meio é policial civil, faz o curso de Direito, está seguindo os caminhos do pai. Há 4 anos cai, tombei literalmente, compulsão por compras, depressão, baixa auto estima, estilhacei. O que segurei a vida inteira, talvez com o casamento de minha filha, meu suporte, meu tudo eu não resisti. Procurei por mim mesma tratamento, era isso, me matar ou divórcio, mais uma vez fui forte e procurei o melhor. Hoje sou aposentada por invalidez, tomo meu medicamento, mas estou bem. Criei no Face uma página "Diário de uma pedagoga", onde voluntariamente, colaboro com educadores, pedagogos, estudantes de pedagogia e magistério de todo o Brasil. Fiz grandes amizades nesse meio através do Diário e do meu face. Sou um elo dessa grande corrente que busca qualidade na educação e busco sempre valorizar o educador. Coordenei, dirigi uma escola e posso afirmar, nunca me droguei, não me prostitui, não sai do caminho do bem, sempre tive caráter graças a minha mãe, aos livros e a educação. Tenho recaídas de depressão? Sim...mas sou VITORIOSA. Criei uma linda família, tenho um companheiro e tanto...VENCI...